

# RESISTÊNCIA DOS BIVALVES ESTUARINOS *Mytella falcata* E *M. guyanensis* À EXPOSIÇÃO AO AR

ONODERA, Fabio Kiyoshi <sup>1, 4</sup>; BARROS, Leonardo Castilho <sup>2, 4</sup>; HENRIQUES, Marcelo Barbosa <sup>3, 4</sup>.

<sup>1</sup> Pós-graduando – Mestrado - Instituto de Pesca

<sup>2</sup> Colaborador – Pós-graduando – Instituto de Pesca

<sup>3</sup> Orientador – Pesquisador Científico – Instituto de Pesca

<sup>4</sup> Centro Avançado de Pesquisa Tecnológica do Agronegócio do Pescado Marinho, Instituto de Pesca, APTA, SAA, SP  
Av. Bartolomeu de Gusmão, 192, Ponta da Praia, Santos, SP, CEP: 11030-906

No litoral brasileiro, algumas espécies de moluscos bivalves passam horas expostas ao ar, devido a variações de marés. No presente estudo foi avaliada a resistência dos bivalves estuarinos *Mytella falcata* e *M. guyanensis* à exposição ao ar, através da TM 50 obtida pelo método Trimmed Sperman-Karber. Os organismos foram coletados ao longo do largo do Candinho, canal de Bertioga/SP, na baixa-mar de sizígia, no verão (dez./2010) e no inverno (ago./2011). Em laboratório, os exemplares foram divididos em 3 classes de comprimento total (20-30 mm, 31-40 mm e 41-50 mm) com 4 réplicas contendo 10 indivíduos cada uma. A mortalidade foi verificada em intervalos de 3 horas até a morte de todos os organismos, constatada através de resposta a estímulos mecânicos com estilete no manto. No verão, os valores de TM 50 para as classes 20-30 mm, 31-40 mm e 41-50 mm foram, respectivamente, 80,49; 65,67 e 68,75 horas para *M. falcata* e 98,85; 136,45 e 158,91 horas para *M. guyanensis*. No inverno, obtiveram-se TM 50 de 65,44; 78,18 e 63,89 horas para *M. falcata* e de 166,80; 180,45 e 164,61 horas para *M. guyanensis*, respectivamente para as mesmas classes de comprimento testadas no verão. Diferenças significativas de TM 50 foram observadas para todas as classes de comprimento de *M. falcata* em relação a *M. guyanensis* (ANOVA  $p > 0,05$ ). A maior resistência à exposição ao ar, apresentada por *M. guyanensis*, pode estar relacionada à adaptação da espécie a locais mais afastados do nível da água, onde, por viver enterrada, dependendo da variação do nível da maré não há aporte de água. Em contrapartida, os organismos da espécie *M. falcata* são geralmente encontrados fixos em raízes de mangue ou submersos, formando bancos naturais no meio do canal de Bertioga, os quais ficam expostos ao ar apenas nas marés mais baixas.

Palavras-chave: bivalves estuarinos, exposição ao ar, manguezal, *Mytella* spp., TM 50, variações de maré